

## Além do Foca Livre: um estudo dos jornais laboratoriais do curso de Jornalismo da UEPG

Besides Foca Livre: a study of laboratory newspapers of Journalism Course of UEPG

Además de Foca Livre: un estudio de periódicos-laboratorio del Curso de Periodismo de la UEPG

Recebido em: 30/05/2019

Aceito em: 21/08/2019

### RESUMO

Os jornais-laboratório são documentos importantes para a história dos cursos de graduação em Jornalismo no Brasil, segmento de pesquisa ainda carente de registro. Este artigo apresenta um breve histórico dos jornais-laboratoriais produzidos nos 33 anos de existência do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada no Estado do Paraná. Para tanto, foram realizadas pesquisas nos jornais impressos arquivados no Departamento do curso, que depois de organizados e catalogados, foram analisados a partir do conteúdo das edições, aspectos da diagramação e escolhas editoriais. Ao todo, nove veículos foram localizados. A ênfase aqui é nos oito jornais do curso que ainda não receberam qualquer tipo de estudo ou registro.

### PALAVRAS-CHAVE

História do Jornalismo. Jornais-Laboratório. Curso de Jornalismo. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

### ABSTRACT

The laboratory newspapers are important documents for the history of undergraduate courses in Journalism in Brazil, a research segment still lacking in registration. This article presents a brief history of the laboratory journals produced in the 33 years of existence of the Journalism course of the State University of Ponta Grossa, located in the State of Paraná. For this purpose, researches were carried out in the printed newspapers filed in the Course Department, which after being organized and cataloged, were analyzed from the content of the editions, aspects of the layout and editorial choices. In all, nine vehicles were located. The emphasis here is on the eight journals of the course that have not yet received any type of study or register.

### KEYWORDS

Journalism History. Laboratory Newspapers. Journalism Course. State University of Ponta Grossa.

### RESUMEN

Los periódicos-laboratorio son documentos importantes para la historia de los cursos de pregrado en Periodismo en Brasil, un segmento de investigación que aún carece de registro. Este artículo presenta una breve historia de las publicaciones de laboratorio producidas en los 33 años de existencia del curso de Periodismo de la Universidad Estatal de Ponta Grossa, ubicado en el estado de Paraná. Para ello, las investigaciones se llevaron a cabo en los periódicos impresos archivados en el Departamento de Cursos, que luego de ser organizados y catalogados, fueron analizados a partir del contenido de las ediciones, aspectos del diseño y elecciones editoriales. En total, se localizaron nueve vehículos. El énfasis aquí está en las ocho revistas del curso que aún no han recibido ningún tipo de estudio o registro.

### PALABRAS CLAVE

Historia del Periodismo. Periódicos-Laboratorio. Curso de Periodismo. Universidad Estatal de Ponta Grossa.



### Felipe Simão Pontes

Doutor, professor dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas e em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

[felipe271184@yahoo.com.br](mailto:felipe271184@yahoo.com.br)

### Gustavo Yoshio Ban

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG.

[eugustavoban@gmail.com](mailto:eugustavoban@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foi fundado em 1985, a partir da resolução n.º 15 da UEPG, em 25 de abril do mesmo ano, e reconhecido pela portaria n.º 1.017 do Ministério da Educação (MEC), em 24 de outubro de 1990. Estruturado inicialmente como curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, é reconhecido como bacharelado em Jornalismo em 2013, mesmo ano em que iniciam as atividades do Programa de Pós-graduação Mestrado em Jornalismo. O curso é o primeiro da região de Ponta Grossa, cidade localizada a 100 km a noroeste de Curitiba, na região conhecida como Campos Gerais. Ponta Grossa tem atualmente cerca de 330 mil habitantes. Nela circulam dois jornais impressos (*Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*)

Assim como os demais cursos de ensino superior do Brasil, o curso de Jornalismo da UEPG, desde sua fundação, esteve condicionado ao Estado no que diz respeito às regulamentações mínimas de funcionamento e constituição curricular. Quando criado, em 1985, a formulação do currículo do curso seguia as recomendações da resolução n.º 2/1984 do Ministério da Educação (MEC), que constituía o Currículo Mínimo de 1984. No que se refere ao jornalismo, a resolução indicava a necessidade de os cursos terem equipamentos necessários para a produção prática, dentre elas a execução do jornal-laboratório.

De acordo com Vilaça (2011, p. 25), com o Decreto n.º 83.284/79 que vetava o estágio de jornalismo, os estudantes não tinham contato com a prática, o que redundava na necessidade de estrutura e veículos laboratoriais nos cursos. Para Lopes (1989, p. 33), os currículos de Jornalismo buscavam formas de aproximar as atividades práticas, relacionadas ao exercício do jornalismo, às disciplinas teóricas.

O curso de Jornalismo da UEPG possui tradição na produção laboratorial impressa desde sua fundação. Consideramos que contar a história dessa produção é estabelecer um registro fundamental da história desse curso. No período de existência do curso, conforme documentos presentes no arquivo do curso, foram produzidos ao menos nove jornais, chamados como veículo experimental, informativo-laboratório, jornal experimental e jornal-laboratório.

Com 26 anos de história, o mais longevo jornal-laboratório do curso de Jornalismo da UEPG é o Foca Livre, que iniciou as atividades em 1991, mais precisamente em outubro deste ano, com o lançamento da edição número zero do jornal. Produzido pelos estudantes do segundo ano do curso de Comunicação Social/Jornalismo da UEPG, a iniciativa parte de uma disciplina teórica. Conforme o Editorial (1991) da primeira publicação, a criação do veículo contou com o apoio de professores e demais membros da Universidade, a partir de reuniões e fases de pesquisas.

Criado inicialmente como experimento, o Foca Livre passa a jornal-laboratório oficial do departamento a partir de 1993 e, desde então, circula com oito edições anuais ininterruptas, perfazendo um total de 202 edições em junho de 2018. Mesmo sendo o jornal laboratório mais lembrado do curso de Jornalismo da UEPG, resultado da circulação ininterrupta por 26 anos, outros produtos laboratoriais impressos foram produzidos pelos estudantes do curso, anteriores e concomitantemente ao Foca Livre. Neste trabalho, o esforço é recuperar a história destes jornais-laboratório em uma tentativa, também, de recuperar a história do curso de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

A primeira turma a ingressar no curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa é de agosto de 1985, de acordo com o histórico apresentado no site do Departamento (DEJOR, 1985). Menos de dois anos depois, foi produzida a primeira edição do jornal O Cobaia, primeiro impresso registrado no curso. Desde então, outros oito foram produzidos pelos alunos, sendo eles: Trabuco, Imagem & Ação, Contraponto, Vitral, Coletivo, Jornal O Dia, Foca Mais e Foca Livre. Estudos sobre o Foca Livre foram desenvolvidos em outras oportunidades (PONTES; BAN, 2016). Por sua vez, a memória dos demais jornais produzidos pelo curso não receberam o devido registro. Tarefa que nos move neste artigo.

## 2 JORNAIS LABORATÓRIOS

### 2.1 O COBAIA (1987 - 1988)

O primeiro registro de jornal impresso produzido pelos estudantes de Jornalismo da UEPG é de 1987, dois anos após a fundação do curso. O Cobaia, veículo experimental

de informação editado pelos alunos do quinto período (o curso era semestral), foi lançado em outubro de 1987 e, no mesmo ano, mais duas edições circularam.

De acordo com Santa Clara, Costa e Cunha (1992, p. 4), mesmo que não houvesse a exigência de um jornal laboratório no curso, considerando que o mesmo ainda era novo e em fase de adaptação, existia por parte dos estudantes a vontade e necessidade de colocar em prática o exercício profissional. Na época, mesmo os poucos recursos técnicos e financeiros não impediram os estudantes do 5º período de produzir o jornal impresso, sob orientação do professor de Técnicas de Redação Edgard Melech.

O nome do jornal, O Cobaia, sugere a experimentação do produto. No artigo de apresentação, sob o título "Nasceu a criança. Não vamos deixar que morra" (MELECH, 1987, p. 3), o jornal é descrito pelo professor como experimental a serviço dos alunos do curso de Jornalismo e com o desejo de periodicidade quinzenal. Durante o período experimental de O Cobaia, o jornal circulou nos últimos três meses do ano, com uma edição em cada mês. Segundo Santa Clara, Costa e Cunha (1992, p. 4), cada edição de O Cobaia era uma conquista, considerando que o curso não recebia verba fixa para elaboração de um jornal. Para Melech (1987), a ideia do jornal era manter um veículo que, apesar de simples, estivesse aberto a todas as linhas, onde o professor teria o direito de ensinar e o estudante o direito de dizer que não concorda.

Com 14 páginas de textos opinativos e informativos, O Cobaia tratava de assuntos de diferentes temáticas. O jornal não dividia as reportagens por editorias. Exemplo disto, é a página seis da primeira edição, com matérias sobre o trote universitário, a Guerra do Golfo e uma sobre gênero. Outro aspecto do veículo experimental era o modo de produção, utilizando máquinas de datilografia disponíveis no Departamento e com impressão, num primeiro momento, a partir de fotocópias e, na sequência, em *offset*, ainda sem a utilização de fotografias. Por outro lado, a maioria das páginas de O Cobaia tinha imagens e ilustrações, compondo a diagramação. Melech (1987, p. 3) finaliza a apresentação da primeira edição reforçando que "feio como é, mas que promete ser muito gostoso para ser lido".

Em 1988, O Cobaia circulou pela segunda vez, nesse período denominado como jornal laboratório. Na edição número um, de junho de 1988, único exemplar encontrado no arquivo do departamento de Jornalismo, o jornal publicou um especial sobre os cem

## Além do Foca Livre

anos de "abolição" da escravidão no Brasil (Imagem 1). Na capa, a imagem é de Lúcio Alves da Silva, negro ponta-grossense que lutou contra o racismo na cidade, e um dos responsáveis pela fundação do Clube Literário e Recreativo Treze de Maio, principal instituição negra em Ponta Grossa.

IMAGEM 1 – CAPA DA EDIÇÃO ESPECIAL DOS CEM ANOS DO “FIM” DA ESCRAVIDÃO



Fonte: O COBAIA (1988)

Elaborado pelos estudantes do 5.º e 6.º períodos, O Cobaia também teve coordenação dos professores Edgard Melech e Fernanda Castro. Publicado em 12 páginas, de diagramação modular e com ao menos uma imagem ou ilustração por página, o jornal não separava editoriais e, mesmo que a capa indicasse, não se tratava de um jornal temático. As nove primeiras páginas, incluindo o editorial, traziam reportagens referentes à histórias, memórias e trajetórias de pessoas, espaços e lutas negras, na medida em que as demais, abordaram temas específicos do curso de Jornalismo e comunidade acadêmica, e uma reportagem especial sobre o 'trottoir noturno' - prostituição nas calçadas da cidade.

A representação de negros e negras na edição de O Cobaia de 1988 é significativa, ainda mais quando comparada aos dados referentes a mesma questão no jornal laboratório Foca Livre, produto impresso oficial do curso. Pontes e Ban (2017, p. 14)

analisaram as 1.528 páginas internas de 191 edições do Foca Livre, número que representa todas as edições dos 24 primeiros anos de publicação do jornal. Neste material, encontraram 2.595 unidades de textos e destas, apenas 41 que trouxeram referência direta ou indireta aos negros e negras, sendo 17 presentes no título e/ou chamada, e 24 em fotografias. Ainda que vinculado à efeméride, a edição especial de O Cobaia oferece uma contribuição ímpar na história dos jornais laboratórios veiculados pelo curso.

### 2.2 O TRABUCO (1988-1989)

No ano de 1988, ao menos três jornais foram produzidos pelos estudantes de Jornalismo da UEPG: O Trabuco, O Cobaia e Imagem & Ação. Por mais que no acervo constem apenas três edições de O Trabuco, é possível identificar que o mesmo circulou concomitantemente aos outros dois, uma vez que a sexta e última edição é de maio de 1989. Nenhum docente do curso assinou as edições do jornal. A partir dos registros do jornal, é possível indicar que a iniciativa partiu dos estudantes, o que, dado o contexto ainda precário de oferecimento de experiências laboratoriais do curso, merece registro.

Em março de 1988, a primeira edição de O Trabuco foi impressa em seis páginas sem cores e com a divulgação de propagandas. Na capa da primeira edição, a notícia principal abordou a autonomia ameaçada das universidades e instituições de ensino superior. As demais reportagens da capa reportavam à universidade, como a insuficiência dos laboratórios do curso de Jornalismo, as taxas abusivas de documentos institucionais, a ausência de papel higiênico nos banheiros da UEPG e a realização de palestra sobre doenças sexualmente transmissíveis.

No editorial da página dois (Imagem 2), O Trabuco definia-se metaforicamente como uma "máquina de guerra", que surgiu em "um campo de batalha" que tinha como palco "o quartel general do comodismo, da demagogia e incompetência", entrincheirados nas fortificações departamentais. Com a crítica, seguia também a meta em produzir um "jornalismo sério, limpo, livre e decente". A equipe "de tiro", como colocado pelos próprios editores, assinavam individualmente a edição do jornal, inserindo também o registro acadêmico e o RG de cada estudante.

IMAGEM 2 – PÁGINA 2 DE “O TRABUCO”



Fonte: O TRABUCO (1988)

Ainda no editorial, encontra-se uma amostra do jornalismo opinativo que O Trabuco produziu e que pode ser visto nas demais edições. Ao informar sobre a situação do Restaurante Universitário, por exemplo, a narrativa construída tem por característica a opinião. De acordo com Melo (1985, p. 103), o texto do editorial expressa a opinião oficial do jornal sobre determinado acontecimento. O autor complementa: "a opinião contida no editorial constitui um indicador que pretende orientar a opinião pública. Assim sendo, o editorial é dirigido à coletividade" (MELO, 1985, p. 104).

86

Na terceira edição do jornal, de maio de 1988, o tom da publicação permaneceu. Neste exemplar, os temas centrais se relacionam à realidade universitária, incluindo resposta à carta recebida na edição anterior e a participação da comunidade no próprio jornal. Entre uma pauta sobre cursos considerados desnecessários dentro da universidade, como o de medicina e enfermagem, e o funcionamento de um Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a capa denuncia também inconsistências dentro do movimento estudantil na universidade. A escolha das pautas direcionadas para crítica à universidade, demonstra um indício de perfil editorial de produção, com características que se assemelham a outras produções laboratoriais do curso.

Na sexta edição, de maio de 1989, última encontrada no arquivo do curso, é possível identificar que o posicionamento do Trabuco permaneceu como nas edições anteriores. Na capa, no lugar de manchete e chamadas, encontra-se centralizada uma carta ao leitor. De conteúdo incisivo, a narrativa remete ao editorial da primeira edição, onde os trabuqueiros - estudantes produtores do jornal, colocam-se como instrumentos mais de defesa do que ataque. Na resposta ao leitor, é possível perceber, também, um descontentamento vindo a partir das críticas não construtivas e das dificuldades enfrentadas pelo periódico, que na edição anterior, a quinta, imprimiu O Trabuco em uma gráfica, mas que, na próxima, precisou retornar ao sistema fotocopiado.

### 2.3 IMAGEM E AÇÃO (1988)

O segundo impresso intitulado jornal laboratório do curso de Jornalismo da UEPG foi o Imagem & Ação, em 1988. No arquivo físico do departamento, encontram-se duas edições desta produção, ambas publicadas no mês de outubro. Ainda no sistema semestral, o trabalho foi resultado dos estudantes do 4.º, 5.º, 6.º e 7.º períodos, sob coordenação dos professores Edgard Melech, Fernanda de Castro e Raul Guilherme Urban.

De acordo com Santa Clara, Costa e Cunha (1992, p. 4), o Imagem & Ação foi editado a partir de um acordo do Departamento de Comunicação com a Assessoria de Imprensa da UEPG. Com oito páginas e impresso em preto e branco no sistema *offset*, o Imagem & Ação trabalhou com pautas voltadas aos estudantes de Jornalismo, à comunidade acadêmica e à população em geral. Exemplo é a primeira edição do impresso (Imagem 3), com a manchete "Luz, câmera, ação", que apresentava a notícia sobre a moderna aparelhagem do recém laboratório de telejornalismo do curso, ao passo que, nas páginas quatro e cinco, o destaque era para a reportagem "Operação Safena desvia trens do perímetro urbano" (MOREIRA; MOREIRA; WOICIECHOWSKI, 1988), que abordou a retirada dos trilhos de trem da região central da cidade. As autoras informam ainda que o jornal era criticado pelos estudantes, pelo formato remeter a um folheto.

IMAGEM 3 – PRIMEIRA EDIÇÃO DE *IMAGEM E AÇÃO*



Fonte: IMAGEM E AÇÃO (1988)

A lógica de produção permaneceu na segunda edição do jornal. A manchete “Ricardo Kotscho. Coração aberto, o segredo de uma boa reportagem”, apresenta a entrevista com o jornalista brasileiro, participante do 2.º Encontro Paranaense de Acadêmicos de Jornalismo, realizado na própria UEPG, que teve cobertura jornalística realizada pelos estudantes do Imagem & Ação.

Quanto à diagramação, as edições do jornal Imagem & Ação estão compostas nas páginas sem elementos imagéticos em uma mistura de grades por colunas; e modular, combinando grades na estruturação da página. Outra característica apresentada do jornal foi a ausência de editoriais definidas e dispostas nos marcadores de página. Entretanto, em ambas edições a estrutura seguiu com as primeiras páginas de conteúdo para os estudantes de jornalismo, seguido de reportagens sobre a cidade de Ponta Grossa e, por fim, conteúdos gerais, incluindo notícias da região dos Campos Gerais, como a reportagem “Presos de Imbituva sofrem maus tratos e vivem sujos” (LIMA, 1988), chamada da última página da primeira edição.

## 2.4 CONTRAPONTO (1989-1992)

Entre o Imagem & Ação e o Foca Livre, outro jornal laboratório foi produzido pelos estudantes de Jornalismo da UEPG. Trata-se do Contraponto, com circulação de maio de 1989 a novembro de 1992, em produção concomitante ao Foca Livre no último

ano. De acordo com Santa Clara, Costa e Cunha (1992, p. 5), o início do Contraponto marca o fim do regime de ensino semestral do curso. Ao todo, foram publicadas 28 edições do Contraponto, cada qual com oito páginas sem cores, e realizada como resultado de atividades de diferentes disciplinas.

De acordo com uma das idealizadoras do projeto, professora Irvana Chemim Branco, em entrevista à Santa Clara, Costa e Cunha (1992, p. 5), o Contraponto foi pensado junto aos estudantes do curso, onde cada turma possuía funções na produção e o trabalho avaliado pelos docentes de cada disciplina. De acordo com Branco (1992), o ritmo do jornal dependia das trocas de editores, sem regra fixa, mas que geralmente acontecia a cada semestre.

Nos três anos de circulação do jornal, a produção teve assinatura de diversos professores responsáveis, representantes das disciplinas que contribuíam para a composição do periódico. Os docentes e discentes que participavam da produção do Contraponto organizavam-se a partir da distribuição em editorias e funções (comunicação rural e comunitária, editorial e opinativo, edição e planejamento gráfico, técnicas de redação especializado, interpretativo e informativo, fotografia, técnicas de redação geral e revisão).

O Contraponto manteve um padrão na diagramação durante o tempo de produção. Até o início de 1992, todas as capas traziam ao menos uma imagem ou ilustração. Nas últimas edições, passou-se a usar as capas com uma foto inteira, de tipo pôster (PEREIRA JUNIOR, 2000). Ainda sobre a primeira página, até as edições de 1991, os blocos de chamadas encontravam-se sobrepostos um ao outro, demonstrando outra tendência do jornal laboratório. Nos primeiros anos, as páginas internas apresentam diagramação modular em quatro ou cinco grades de texto, poucas imagens, bem como poucas áreas de respiro. Já nas últimas edições, principalmente no último ano, as grades diminuíram para três e a presença de fotografias ou ilustrações aumentaram.

No editorial da primeira edição do Contraponto, é produzida uma breve análise sobre os impressos laboratoriais que haviam circulado até a elaboração do jornal. O texto diz que desde a implantação do curso de Jornalismo, as maiores reivindicações sempre foram a obtenção de espaço, inicialmente monopolizado pelo informativo da própria UEPG e, na sequência com os próprios jornais laboratoriais O Cobaia e Imagem

& Ação, restritos aos estudantes de duas turmas que no momento cursavam as disciplinas de redação e reportagem.

Ainda de acordo com o editorial, o Contraponto representava uma conquista de espaço significativo, pois demonstrava uma nova etapa no processo de desenvolvimento do curso e caracterizava um fluxo de informação mais livre, com a participação de todos os períodos do curso de Comunicação Social na sua elaboração e desenvolvimento.

Na edição de estreia do Contraponto, as pautas tinham caráter mais geral, tratando de assuntos da cidade de Ponta Grossa e região. Na medida em que o jornal laboratório ganha mais edições, as temáticas se aproximam do curso de Jornalismo e da comunidade acadêmica. Os editoriais, inclusive, serviram em determinados momentos como crítica à estrutura e organização do curso e reflexão sobre a atividade desenvolvida.

De acordo com Sbalqueiro (1992, p. 5), professor de técnicas de reportagem na época, o Contraponto teve sua melhor fase em 1990, quando conseguiu reunir o maior número de estudantes trabalhando em conjunto. Já em novembro de 1992, na edição número vinte seis do ano quatro do jornal, o Contraponto circulava com a última edição. No artigo "Final dos tempos" (CORRÊA, 1992, p. 2), o fim do jornal laboratório foi justificado como resultado de uma divisão interna entre os estudantes do sistema semestral, que produziam o Contraponto, e os estudantes do regime seriado, que já realizavam o Foca Livre.

A chegada de novos tempos, apontado por Corrêa (1992), dilui aquilo que o autor coloca como "bando" no curso, "[...] um grupo de alunos unidos pelo mesmo tipo de comportamento, independente de classe social, religião, idade e até mesmo ideologia" (CORRÊA, 1992, p. 2). O tom de crítica ao encerramento do periódico e às mudanças advindas com a produção do Foca Livre (a partir de 1992) marca a última edição do jornal.

## 2.5 VITRAL (1999)

Em 1999, circulou o informativo laboratório Vitral, produção de um grupo de estudantes do 2.º ano de jornalismo da UEPG, no sistema seriado. Ao todo, foram cinco

edições publicadas, a primeira no mês de junho e a última, em novembro, cada um com tiragem de quatro mil exemplares. De acordo com o editorial da edição número zero, a ideia do informativo era “unir fragmentos diferentes, numa ligação que desse sentido à uma estrutura, como um Vitral” (EDITORIAL, 1999, p. 2). Neste caso, as partes diferentes que se aproximariam representavam os diferentes cursos da UEPG e, portanto, a função do informativo era servir de espaço para a propagação de opiniões destes diversos cursos. O jornal teve supervisão técnica da professora Irvana Chemim Branco.

Conforme o editorial, já no ano de 1999, alguns temas eram considerados ‘batidos’, por estarem sempre presentes nas edições dos produtos do curso. A publicação considerou como temas repetitivos aqueles internos à universidade e de pouco apelo, frente a temáticas que realmente interessariam aos estudantes da instituição, citando como exemplo a reportagem da capa da mesma edição, que questiona o fechamento das cantinas e a nova forma de comercialização de alimentos na UEPG. Na época, pensando em superar temáticas repetitivas e caminhando para um espaço de propagação de outras informações, os estudantes produtores do Vitral realizaram, ao longo de dois meses, entrevistas com todos os 24 cursos da UEPG, buscando indícios de temas a serem abordados.

A partir das capas e editoriais das cinco edições de o Vitral (Imagem 4), fica evidente o esforço de manter-se fiel ao que o texto de abertura da primeira produção defendia: a pluralidade de vozes dentro do âmbito acadêmico. É fato que em todas as produções deste período pautaram-se temas relativos a cursos específicos da UEPG, mas que, na mesma medida, o jornal abordou temáticas gerais a todos os estudantes, como os assaltos nos campi, transporte público estudantil, estrutura da universidade, contratação de docentes e reivindicações. Destaca-se também nas edições do Vitral as editoriais interativas, como as enquetes, e as voltadas para o mercado de trabalho.

IMAGEM 4 – CAPA DA SEGUNDA EDIÇÃO DE VITRAL



Fonte: VITRAL (1999)

Com 12 páginas em preto e branco, o Vitral era um informativo experimental também na diagramação. Desde a primeira edição, no cabeçalho em que se encontra o título do jornal, a escolha da fonte difere de todas as outras produções impressas já realizadas no curso. Também de forma modular, os elementos de composição das páginas não seguiam padrões definidos, e o mesmo servia para linhas e colunas. A característica pôde ser identificada também na diagramação das capas, ora na vertical e em outros momentos, na horizontal.

92

## 2.6 COLETIVO (2006)

O Coletivo, jornal laboratório produzido em 2006 pelos estudantes do segundo ano do curso, circulou com seis edições, tiragem de dois mil exemplares e 12 páginas, quatro delas coloridas. O jornal surgiu devido a uma transição de currículos no curso de Jornalismo. Enquanto a terceira série do curso produziu o Foca Livre, a segunda trabalhou com o Coletivo. No ano seguinte, a turma do segundo ano voltou a realizar apenas o Foca Livre.

Sob orientação das professoras Cíntia Xavier, Hebe Gonçalves e Maura Martins, o *Coletivo* se propôs a ser um jornal diferente dos até então realizados no Departamento. Para tanto, a produção laboratorial tinha como foco as pessoas que utilizavam o transporte público e coletivo da cidade, com formato similar a veículos como Metro.

Trata-se de uma experiência única de produção impressa dessa natureza em Ponta Grossa.

As manchetes de todas as edições do Coletivo referiam-se a temáticas específicas dos bairros retratados. Sua distribuição ocorria no terminal de transporte coletivo em que havia a circulação dos ônibus para a localidade trabalhada. A exemplo, a quinta edição do jornal (Imagem 5) com manchete “Skate no Santa Paula atrai atletas e usuários de drogas”, fora distribuída no ponto de ônibus que leva os passageiros para este bairro.

IMAGEM 5 – CAPA DA EDIÇÃO Nº5 DE COLETIVO



Fonte: COLETIVO (2006)

A distribuição mensal e gratuita do Coletivo acontecia no Terminal Central e em outro terminal, definido pela editoria ‘bairros’, buscando atingir um público variado. Ao longo da publicação, todos os terminais da cidade (Oficinas, Nova Rússia e Uvaranas) receberam a distribuição do jornal. Além da editoria ‘bairros’, única seção presente em todas as edições do Coletivo, o jornal ainda ofereceu conteúdos sobre direito do consumidor, cultura e educação, dinheiro, cidade, esportes, saúde e política.

## 2.7 JORNAL O DIA (2011-2012)

Também concomitante ao Foca Livre, outro experimento laboratorial produzido pelos estudantes do terceiro ano do curso de Jornalismo foi o Jornal O Dia, com três

edições em 2011 e duas em 2012. No primeiro ano de circulação, o produto continha oito páginas sem cores, tiragem de 500 exemplares e supervisão técnica das professoras Paula Melani Rocha e Vanessa Zappia. No ano seguinte, o jornal laboratório circulou com 12 páginas, tiragem de 1000 exemplares e com o também professor responsável Carlos Alberto de Souza.

No editorial da primeira edição, publicada em 11 de agosto de 2011, o artigo de apresentação demonstrava a intenção de criar nos estudantes a experiência de um jornal diário, a partir da produção do informativo em apenas um dia. O objetivo era a produção de “matérias de interesse público, com imparcialidade, objetividade e pluralidade, visando atender às necessidades informativas do público ponta-grossense” (CURSO, 2011, p. 2). O editorial ainda defendia que mesmo que o público-alvo do jornal fosse estudantes, professores e funcionários da UEPG, as informações não deveriam ser restritas à instituição, “pois o público é composto por pessoas economicamente ativas, com ensino superior e participantes ativos da sociedade, que possuem interesse em temas gerais da cidade”.

Em 2011, a experiência no Jornal O Dia aconteceu nas duas semanas seguintes à primeira edição, nos dias 18 e 25 de agosto. Na estrutura, as três edições apresentaram como editorias fixas as de opinião, cotidiano, geral, educação e esporte e lazer. O que diferiu, no entanto, foi ‘cidades’ substituída por ‘política e economia’ nas duas seguintes.

No ano de 2012, a proposta foi novamente implantada, sendo a quarta edição produzida em 18 de outubro e a quinta em 22 de novembro. Com quatro páginas a mais que no primeiro ano, as editorias ‘ciência’ e ‘cultura’ foram adicionadas ao jornal. A diferenciação também foi vista na diagramação e na disponibilização do Jornal O Dia em versão online, na época, no blog do curso.

## 2.8 FOCA MAIS (2016)

Criado inicialmente como suplemento do Foca Livre, o Foca Mais foi lançado em 2016, como jornal laboratório para suprir uma necessidade esporádica do curso. A iniciativa decorre do número de estudantes matriculados para produzir o jornal laboratório no ano de 2016 – muito acima do possível para organização da produção -, uma

soma dos alunos que já cursariam, com os que não cumpriram a carga horária prevista nos anos anteriores.

A primeira edição do Foca Livre de 2016 foi uma produção conjunta de todos os estudantes inscritos na disciplina, incluindo os do segundo, terceiro e quarto anos. O suplemento Foca Mais ficou sob responsabilidade de produção do terceiro e quarto anos, com supervisão das professoras Paula Paes e Camila Quesada Tavares. As duas primeiras edições, publicadas em maio e junho, foram veiculadas exclusivamente na internet, e as seguintes, também impressas.

O Foca Mais circulou independentemente do Foca Livre em sete edições. Da terceira à oitava, a edição foi impressa. Assim como o Foca Livre, o Foca Mais possuía oito páginas, tiragem de dois mil exemplares e formato tabloide, com a diferença que todas as páginas eram coloridas. A diagramação do jornal laboratorial lembrava a aparência de uma revista, a iniciar pelo cabeçalho com o nome do produto, a cada edição com cores e texturas diferentes.

Com editorias fluídas voltadas à comunidade acadêmica, política, esporte e cidadania, dentre outras, uma permaneceu na maior parte das edições: a sabatina. Esta editoria tinha por característica debater assuntos com especialistas de determinada área. A exemplo, na edição número três, de julho de 2016, a sabatina "Abandono de animais" (2016, p. 4-5) promoveu um debate com representantes da Associação Protetora dos Animais de Ponta Grossa, a responsável pelo Canil Lar e com representantes da SOS Bichos de Ponta Grossa. O encontro, realizado no laboratório de telejornalismo do curso, foi gravado e editado para o trabalho de convergência com as redes e impresso nas páginas do *Foca Mais*. O jornal circulou apenas em 2016, justamente para atender a alta demanda de estudantes que, obrigatoriamente, precisavam executar a atividade.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar um registro dos jornais-laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, a partir da análise das próprias edições dos periódicos. Durante o processo de pesquisa e análise dos jornais,

foi possível identificar marcas comuns entre as produções, principalmente na proximidade da linha editorial, voltada tanto para a comunidade acadêmica como também para a cidade. Essa indicação fica perceptível a partir da seleção de pautas presentes em tais jornais, com temáticas voltadas aos estudantes de Jornalismo; às vivências, problemas e denúncias da Universidade Estadual de Ponta Grossa e temas sociais e políticos caros à cidade de Ponta Grossa.

Especialmente nos primeiros anos do curso, os jornais-laboratório tiveram características artesanais, resultado de disciplinas específicas, ações tópicas da universidade, do curso de Jornalismo e dos próprios estudantes. A consolidação do atendimento à necessidade de prática laboratorial para os estudantes de Jornalismo da UEPG ocorre a partir da criação do jornal *Contraponto* e se consolida com o *Foca Livre*.

Oferecer uma análise histórica dos jornais laboratórios que não o *Foca Livre* permite a estudantes e professores do curso aqui retratado reconhecerem sua própria história. Ao mesmo tempo, contribui para a história das práticas laboratoriais em Jornalismo que, ainda que efêmeras, contribuíram para a formação dos jornalistas e para a consolidação do ensino em Jornalismo no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRANCO, Irvana Chemim. O último *Contraponto*. **Contraponto**, Ponta Grossa, ed. 6, n. 4, p. 5, 1992. Entrevista concedida a SANTA CLARA, Denise de; COSTA, Kelly; CUNHA, Nazaret.

BRANCO, Irvana Chemim. Entrevista concedida a Gustavo Yoshio Leal Ban. Ponta Grossa, 17 mai. 2018.

BRASIL. Decreto n.º 972, de 17 de outubro de 1969. Dispõe sobre exercício da profissão de jornalista. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 17 out. 1969.

CORRÊA, Fabrício. Final dos Tempos. **Contraponto**, Ponta Grossa, ed. 6, p.2, 1992,

CURSO de Jornalismo da UEPG cria experiência de jornal diário. **Jornal O Dia**. Ponta Grossa, 2011, ed. 1, p.2.

DEJOR – Departamento de Jornalismo. **História**, Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Jornalismo, 2012. Disponível em: <<https://jornalismo.sites.uepg.br/index.php/home1/14-a-historia>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

EDITORIAL. **Foca Livre**. Ponta Grossa, v. 1, n. 0, 1991.

EDITORIAL. **Vitral**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 2, 1998.

LIMA, Valdirene. Presos de Imbituva sofrem maus tratos e vivem sujeitos. **Imagem & Ação**, Ponta Grossa, 1988.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

MELECH, Edgard. Nasceu a criança, não vamos deixar que morra. **O Cobaia**, Ponta Grossa, ed. 1, p. 3, 1987.

MELO, José Marques. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985

MOREIRA, Antonio Celso; MOREIRA, Maria Deucelia C.; WOICIECHOWSKI, Marília. Operação Safena desvia trens do perímetro urbano. **Imagem & Ação**, Ponta Grossa, 1988.

PONTES, Felipe Simão; BAN, Gustavo Yoshio Leal. A (não) representação das ne-gras e negros no jornal laboratório Foca Livre. **Alterjor**, São Paulo, v. 18., n. 2, p. 121-138, jul/dez, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/146754/141611>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. O jornal-laboratório como crítica da cidade: saneamento básico, moradia e mobilidade urbana nas páginas do Foca Livre. **REBEJ**, vol. 6, n. 19, p. 233-250, 2016.

SANTA CLARA, Denise de; COSTA, Kelly; CUNHA, Nazaret. Contraponto: vida e morte. **Contraponto**, Ponta Grossa, ed. 6, p.4-5, 1992.

SBALQUEIRO, Eloir. O último Contraponto. **Contraponto**, Ponta Grossa, ed. 6, n. 4, p. 5, 1992. Entrevista concedida a SANTA CLARA, Denise de; COSTA, Kelly; CUNHA, Nazaret.

VILAÇA, Gabriela T. **Jornal-laboratório**: uma análise da aplicação prática de critérios e conceitos jornalísticos no jornal Impresso. Covilhã: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2011. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/vilaca-gabrielajornallaboratorio-a-analise.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

XAVIER, Cíntia; BRONOSKI, Marcelo E. Rotinas produtivas em jornal-laboratório a partir da experiência do Foca Livre – UEPG-PR. **REBEJ** - Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v. 1, n. 6, p. 173-185, mai. 2010. Disponível em: <<http://www.fnpij.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/158/101>>. Acesso em: 25 mai. 2016.